

2º ANO

FILOSOFIA



Gilson Luiz Corrêa

COLEÇÃO PEQUENOS FILÓSOFOS

Apresentação

Ao se falar de Filosofia para crianças parece algo impossível, pois somos acostumados a relacionar Filosofia com conceitos complexos e textos totalmente teóricos. Algo distante do mundo das crianças.

Na verdade, Filosofia com crianças ainda é um tema não muito conhecido e pouco discutido, são poucas as escolas que permitem fazer esta reflexão e a inclusão da disciplina no currículo.

Ao pensarmos Filosofia com crianças temos que desvincular da ideia de história da filosofia, o objetivo desta é inserir as crianças dentro do processo filosófico e lavá-las a pensarem o seu dia a dia a partir do método filosófico.

O pioneiro desta proposta é um filósofo norte-americano chamado Mathew Lipman, que na década de 60 desenvolveu um programa de ensino chamado de *Filosofia para criança*, tendo em vista o desenvolvimento do pensar bem da criança, por isso também conhecido como *Educação para o Pensar*.

A perspectiva de Lipman, portanto, é introduzir a criança desde cedo ao pensamento filosófico para que elas possam construir, desde a infância, um pensamento crítico, reflexivo e investigativo.

O objetivo da Filosofia é o desenvolvimento de habilidades cognitivas, que são:

- **Habilidade de raciocínio:** coerência no discurso e na escrita.
- **Habilidade de formação de conceitos:** fazer distinções, saber explicar e definir.
- **Habilidade de investigação:** formular hipóteses, questões e descrevê-las.
- **Habilidade de interpretação:** compreender para que possa reproduzir em sua própria linguagem o que ouviu ou leu.

Para alcançar tal objetivo, Lipman propunha como ponto de partida as histórias ou novelas filosóficas (histórias criadas por ele) que traziam discussões de muitos filósofos e muitos temas filosóficos como a lógica, a ética, a estética, a metafísica, a epistemologia, a filosofia da ciência e a linguagem. A partir delas, a

criança estaria instrumentalizada para um pensar crítico e a ampliação de sua visão de mundo.

Outro instrumento que serve como ponto de partida para as discussões filosóficas em sala de aula são as fábulas.

As fábulas fazem parte da realidade e o mundo fictício que as crianças vivem e leem. Por si só, já trazem uma sabedoria e a reflexão de alguns valores. Fazer as crianças pensarem na moral do texto e extrair o valor que está nas fábulas, é fazê-las ler, entender, e compreenderem o sentido do mesmo.

Neste sentido, a base deste material são as fábulas, na sua maioria, já são conhecidas, no entanto, este fato não diminui a proposta da “Educação para o Pensar”, pois a proposta é fazer as crianças pensarem e se colocarem no lugar dos personagens e pensarem possíveis soluções.

Lipman também fundamentou seu *Programa de Filosofia com Crianças* no método do diálogo, com o intuito de capacitá-los para o debate, para a confrontação de ideias, para o questionamento, para o não conformismo diante dos fatos, enfim, para o *pensar bem*. Neste intuito propõe a “comunidade de investigação”, isto é, que o ambiente da sala seja um lugar onde as crianças sintam-se encorajadas a falar e ouvirem umas às outras e discutirem ideias filosóficas mediadas pelo professor.

Sendo que Lipman considera o diálogo como algo fundamental, pois favorece o desenvolvimento do respeito mútuo das crianças, aprendem a posicionar-se diante das situações, a refletiram sobre as respostas dadas, a justificarem suas ideias, a reconhecerem e corrigirem seus erros, a criarem hipóteses e aprendem a fazer perguntas dentro do contexto da aula.

Ao centrarmos a importância no diálogo filosófico, temos uma mudança significativa na questão do processo de aprendizagem. Os alunos são protagonistas do aprendizado e o professor será o mediador dessa aprendizagem, neste sentido a grande mudança está “... do aprender para o pensar. Queremos alunos que pensam por si mesmos, e não alunos que só aprendam o que outras pessoas pensaram” (LIPMAN, 1995, P. 44).

Cabe ressaltar que dentro da disciplina de Filosofia esta mudança é essencial para o processo, pois fazer as crianças serem protagonistas estaremos dando ferramentas necessárias para mais tarde pensarem, discutirem, interpretarem e posicionarem diante das teorias dos filósofos ao longo da história.

Ainda segundo Lipman, precisamos ajudar essas crianças a serem habilidosas no pensar, por isso pensar bem, no entanto, para que isto ocorra de fato, “(...) elas precisam ser ensinadas a pensar e, em particular, a pensarem por si mesmas” (LIPMAN, 2001, P. 32). Podemos concluir que, para Lipman pensar habilidosamente é pensar por si mesmo.

Na busca deste pensar bem através do diálogo filosófico queremos formar pessoas autônomas, críticas, responsáveis e participativas.

Compreendendo os símbolos



Pensando e Respondendo



Ao encontrar este símbolo você terá questões de interpretação da fábula ou do texto discutido em sala e outras atividades como

caça-palavras, palavra-cruzada e ilustração.



Este símbolo representa que você irá pensar e escrever sua própria resposta. Por isso, as vogais **i** e **o**

foram substituídas pelos símbolos da lâmpada, que simboliza ter uma ideia, e do pensamento, que simboliza a seu próprio pensamento.

FILOSOFANDO



Ao final de cada Unidade você encontrará este símbolo, será uma verificação de tudo que você estudou ao longo do capítulo, para

revisar e fixar melhor os conteúdos.

Por fim, as imagens usadas para ilustrar o conteúdo dos capítulos, na sua maioria, não são coloridas, para que você vá colorindo ao longo do estudo, dando mais vida e cor a este material que você está ajudando a construir ao registrar suas ideias e pensamentos.

Índice

	Capítulo	Página
Unidade 1 Quem sou eu?	1. EU SOU ASSIM	7
	2. SER DIFERENTE	10
	3. SOU ÚNICO POR SER DIFERENTE	14
	4. RESPEITAR AS DIFERENÇAS	18
	FILOSOFANDO (Atividade avaliativa)	23
Unidade 2 Eu e o mundo	5. MEU MUNDO	25
	6. O MUNDO QUE EU QUERO	30
	7. O QUE PRECISAMOS MUDAR?	35
	8. A MUDANÇA COMEÇA EM MIM	39
	FILOSOFANDO (Atividade avaliativa)	44
Unidade 3 Eu e o mundo do saber	9. PORQUE TEM QUE SER ASSIM?	47
	10. O MUNDO DO SABER	53
	11. APRENDER COM OS ERROS	56
	12. FILOSOFIA E O MUNDO DO SABER	60
	FILOSOFANDO (Atividade avaliativa)	62
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	64

UNIDADE 1



<https://sites.google.com/site/trabalhos1>

QUEM SOU EU?

CAPÍTULO 1

____/____/____

EU SOU ASSIM



SE SEU FOSSE UM ANIMAL EU SERIA UM _____

PORQUE _____

SE EU FOSSE UMA COR SERIA _____

PORQUE _____



SE EU FOSSE UM MATERIAL ESCOLAR SERIA _____

PORQUE _____

SE EU FOSSE UMA PALAVRA SERIA _____

PORQUE _____



SE EU FOSSE UM PERSONAGEM DE DESENHO SERIA _____

PORQUE _____

SE EU FOSSE PROFESSOR OU PROFESSORA EU SERIA _____

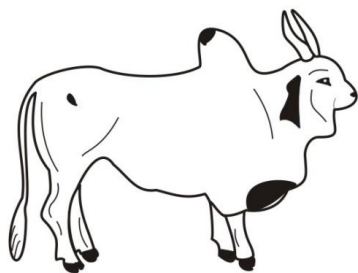
PORQUE _____



EU SOU _____ DA TURMA _____

E NESTE ANO QUERO _____

O SAPO E O BOI



Há muito, muito tempo existiu um boi imponente. Um dia o boi estava dando seu passeio da tarde quando um pobre sapo todo malvestido olhou para ele e ficou maravilhado. Cheio de inveja daquele boi que parecia o dono do mundo, o sapo chamou os amigos.

– Olhem só o tamanho do sujeito! Até que ele é elegante, mas grande coisa; se eu quisesse também era.

Dizendo isso o sapo começou a estufar a barriga e em pouco tempo já estava com o dobro do seu tamanho normal.

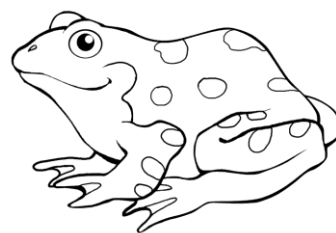
– Já estou grande que nem ele? – perguntou aos outros sapos.

– Não, ainda está longe! - responderam os amigos.

O sapo se estufou mais um pouco e repetiu a pergunta.

– Não – disseram de novo os outros sapos -, e é melhor você parar com isso porque senão vai acabar se machucando.

Mas era tanta vontade do sapo de imitar o boi que ele continuou se estufando, estufando, estufando – até estourar.



Moral: Seja sempre você mesmo¹.

VOCABULÁRIO

Imponente: que se impõe por sua grandeza.



Pensando e Respondendo



1. Por que o sapo ficou com inveja do boi?

¹ <http://metaforas.com.br/o-sapo-e-o-boi> Acesso em 01 de outubro de 2016.

2. O que o sapo fez para se tornar igual ao boi?

3. O que aconteceu com o sapo?

4. Qual é a moral da fábula? Você concorda com ele? Por quê?

5. Pinte no diagrama abaixo as seguintes palavras (horizontal e vertical):

SAPO – BOI – MARAVILHADO – ELEGANTE – AMIGOS – IMITAR – ESTOURAR - VONTADE

B	C	M	J	I	V	Q	T	V	K	Q	B	U
E	S	A	P	O	R	U	Z	O	J	Ç	S	E
E	J	R	L	T	J	Q	A	N	C	U	J	G
J	C	A	C	B	U	V	I	T	U	C	X	B
F	E	V	K	U	K	Y	M	A	E	G	L	O
A	M	I	G	O	S	A	I	D	A	B	J	I
Z	E	L	E	G	A	N	T	E	C	L	X	Z
U	S	H	U	F	Y	I	A	U	A	F	T	L
Y	F	A	T	B	Z	C	R	G	N	U	I	J
C	N	D	Z	I	U	Ç	L	U	P	B	Ç	U
Q	I	O	C	J	E	S	T	O	U	R	A	R

6. Procure na fábula *O sapo e o boi* às palavras que você encontrou no caça-palavras e destaque essas palavras no texto pintando com cores diferentes.

Ex.: “Há muito, muito tempo existiu um **boi** imponente. Um dia o **boi** estava dando seu passeio da tarde quando um pobre **sapo** todo malvestido olhou para ele e ficou maravilhado...”

O PATINHO FEIO

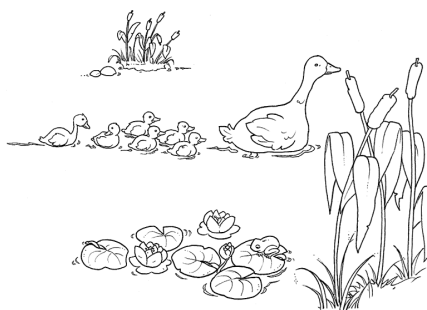
Era uma vez uma feliz família de patos que esperavam ansiosos o nascimento dos seus filhinhos. A dona Pata estava chocando a sua ninhada, quando de repente todos começaram a escutar e ver que os ovos começavam a quebrar, um a um, e que os patinhos iam saindo...

Depois do nascimento de muitos patinhos, só ficou faltando um ovo e lá foi dona Pata para chocá-lo outra vez. E depois de muitas tentativas, finalmente o ovo se quebrou, deixando a todos espantados:

- Que patinho mais feio!



<http://www.tudodesenhos.com/d/mamae-e-ir 1>



<http://www.tudodesenhos.com/d/mamae-e-ir 2>

O senhor Pato, muito chateado, foi logo dizendo que aquele patinho não fazia parte de sua ninhada. Depois de uma semana de descanso, a mamãe Pata levou os seus filhinhos para as margens do lago para ensiná-los a nadar, todos em fila. E o 'patinho feio' ia chamando a atenção de todos pelo seu aspecto diferente. Com vergonha, a mamãe Pata e os outros patinhos começaram a ignorar aquele patinho que, a cada dia, ficava mais triste.

Um dia, ao ver-se refletido na água do lado, o patinho levou um susto. E então, neste dia, resolveu abandonar a sua família para buscar alguém que lhe quisesse. Tentou fazer amizade com a família de passarinhos, mas a dona Passarinha não gostou e o expulsou do ninho.

O patinho seguiu o seu caminho, e de repente encontrou a outro patinho nadando no lago. Correu e nadou até ele. No início, parecia um bom amigo, mas de repente, ouviu um disparo e uma bala tinha atingido o pato. Foi então que ele